Capítulo 1

As três revoluções técnico-científicas.

O autor do livro começa afirmando que as transformações revolucionárias da ciência e da técnica com as consequentes modificações na produção e nos serviços, devem necessariamente produzir mudanças também nas relações sociais, além de dizer que existe uma óbvia conexão com a segunda revolução industrial.

O autor fala sobre a revolução da microeletrônica e suas criações como relógios de quartzo, calculadoras de bolso, geladeiras e aparelhos mais sofisticados como, por exemplo, a numerosa aplicação dos computadores na indústria, na pesquisa cientifica, nas comunicações e nos transportes, na informação e no campo dos serviços.

O principal ponto tocado pelo autor é sobre os problemas dessa segunda revolução técnico-industrial, pois diferente da primeira revolução (que ocorreu entre o final do século XVIII e o início do século XIX) que conduziu o trabalhador a diversas facilidades e um incremento no rendimento do trabalho humano, a segunda traz a eliminação total do trabalho humano. Ele afirma que por um lado essa nova revolução coloca uma série de problemas sociais ligados à necessidade de se encontrar algo que possa substituir o trabalho humano tradicional como fonte de renda e como fonte de satisfazer suas necessidades espirituais, como se fosse seu “sentido de vida”.

O autor também toca em outros pontos como a revolução da microbiologia, ele é muito otimista nesse aspecto, mas também atenta para os perigos para vida social, como por exemplo, controle da personalidade humana, produção artificial de vida com características selecionadas. Ele se pergunta se a humanidade deve deixar de lado tudo isso pelos problemas sociais que isso pode acarretar, perigo esse que está presente em todas as áreas como, por exemplo, na indústria bélica. Ele deixa claro que a solução do problema não é proibir o progresso, mas sim estabelecer medidas sociais preventivas que se oponham às consequências sociais negativas, pois nenhum conhecimento humano é em si reacionário ou negativo, já que tudo depende de como o homem utiliza.

O terceiro ponto tocado é o da revolução energética. Ele fala que para que tenha progresso se faz necessária a substituição das fontes energéticas, que são insuficientes e estão se esgotando, por novas fontes mais poderosas e praticamente inesgotáveis, onde a principal delas é a energia nuclear, de onde surge a ameaça de sua utilização para fins militares, como atualmente realmente é usado.

Estas três revoluções microeletrônica, microbiologia e energia nuclear, assinala os amplos caminhos do nosso conhecimento a respeito do mundo e do desenvolvimento da humanidade.